



ASSOCIAÇÃO
INTERNACIONAL
DE JOVENS ADVOGADOS
DE LÍNGUA PORTUGUESA

N.º1

NEWSLETTER JALP

Notícias, opinião, eventos

JUNHO 2021



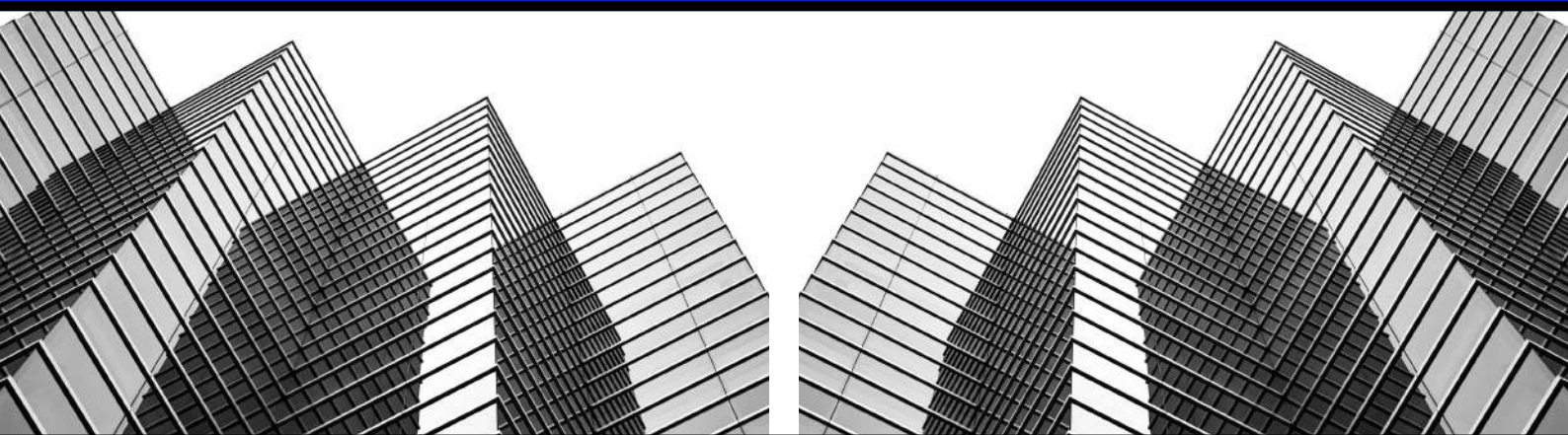
ASSOCIAÇÃO
INTERNACIONAL
DE JOVENS ADVOGADOS
DE LÍNGUA PORTUGUESA

NEWSLETTER JALP

Notícias, opinião, eventos

#1

JUNHO 2021



PRESIDENTE
DA JALP

FRANCISCO GOES PINHEIRO

A JALP inaugura hoje a sua newsletter!

De periodicidade trimestral, pretendemos dar a conhecer o trabalho que estamos a desenvolver na direção e as iniciativas levadas a cabo pelas comissões e pelos respetivos membros.

Nesta primeira edição, destacamos o I Seminário de Direito Desportivo de Língua Portuguesa e os eventos dedicados ao Dia Internacional da Mulher, para além, claro está, das #JALP Roundtables. Finalmente, damos ainda a conhecer alguns textos de opinião e os nossos associados mais recentes.

A Newsletter cumpre assim um desígnio fundamental que consiste em aproximar a JALP dos seus associados e envolvê-los naquilo que é o plano de ação. Contamos com todos!

Próximos eventos

EVENTOS JALP | MAIO - AGOSTO 2021

#JALP Roundtables

Portugal e Brasil: Panorama atual da formação em sede de propriedade intelectual

23 de Junho | 15H PT

#JALP Roundtables

O Papel dos Institutos de Propriedade Industrial para o desenvolvimento industrial nos PALOP

30 de Junho | 15H PT

#JALP Roundtables

Digital na Saúde - A inexistência de uma base de dados unica na saúde

Julho

[MAIS INFORMAÇÕES](#)



VICE -
PRESIDENTE
JALP

JALP NO FEMININO

POR MÁRCIA MARTINHO ROSA

A Associação Internacional de Jovens Advogados de Língua Portuguesa (JALP) pretende anualmente, em cada dia 8 de Março, Dia Internacional da Mulher, evocar o papel da mulher na sociedade e debater as questões de género.

Para tal lançou o conceito "JALP no feminino", que serviu e servirá de mote a várias iniciativas, a decorrer ao longo do ano e criou também a homenagem #jalpnofeminino, com a finalidade de destacar e homenagear de várias formas, a título simbólico, uma personalidade feminina no universo lusófono, que se tenha distinguido entre todas as mulheres - por ser um exemplo de liderança, trabalho, luta pela igualdade de género, entre outras qualidades femininas - e que possa servir de exemplo para todas as nossas associadas e para todas as mulheres em geral.

Este ano a Direção da JALP decidiu, por unanimidade, homenagear Leonor Bezeza, pela sua luta pela igualdade de género e pela sua carreira de inegável longevidade e sucesso (incluindo, mas não só, ligada ao direito e à saúde), sem esquecer a sua carreira no Direito onde a sua obra se destacou desde logo no Código Civil em questões de igualdade, mas também por, ao longo destes anos manter de forma sublime e discreta, a luta de mais mulheres no poder, conforme mencionou numa entrevista à TSF em 2017 ao dizer que: "Quero mulheres no poder seja lá onde for".

A JALP agradece de forma humilde e muito grata a Leonor Bezeza o facto de ter aceite a nossa humilde e singela Homenagem do Dia Internacional da Mulher na #jalpnofeminino e fomos conhecer melhor a história e histórias de uma das personalidades mais marcantes e inspiradoras do nosso país, e um exemplo de liderança de uma instituição sobejamente reconhecida pelo mérito das suas ações e que nestes tempos difíceis de pandemia, permaneceu em funcionamento, contribuindo, dessa forma, com todo o empenho e dedicação à causa que abraça.

Leonor Bezeza é licenciada em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, onde foi Professora Assistente. Durante a sua atividade profissional, exerceu diversos cargos públicos e privados de destaque, designadamente, Secretária de Estado da Presidência do Conselho de Ministros (1982-1983), Secretária de Estado da Segurança Social (1983-1985), Ministra da Saúde (1985-1990).

Eleita deputada do Parlamento em diversas ocasiões, foi Vice-Presidente do Parlamento entre 1991-1994 e 2002-2005, foi Presidente do Conselho Fiscal do Banco Totta & Açores no período de 1995-1998 e Membro do Conselho Geral e de Supervisão do BCP entre 2011-2013.

Além de membro do Conselho de Estado e presidente do Conselho Geral da Universidade de Lisboa, é também Presidente da Fundação Champalimaud desde a sua criação, em 2004, por desígnio do seu fundador António de Sommer Champalimaud.

A entrevista a Leonor Bezeza está disponível aqui.

Além desta iniciativa, a JALP organizou duas webtalks #jalpnofeminino, uma delas sob a moderação da nossa querida Natália Campos Rocha, cujo tema se centrou na "Liderança no Feminino" e teve como oradoras as associadas Alexandra Gonçalves, Geneleyse França e Lagos, Zara Jamal e Simone Villaça e a nossa querida Nayda D`Almeida moderou, a 24 de Março, a conferência online sob o tema "Desafios para um Novo Futuro no Feminino", com a participação das associadas Soraia Marques, Jesualda Pina, Filipa Vilhena Santos e Un I Wong, que foram um verdadeiro sucesso.

Por fim e não esquecendo as mulheres vítimas de violência doméstica, a Comissão de Penal e Processo Penal da JALP, na pessoa dos associados e coordenadores Cláudia O. Dias e Sérgio Figueiredo, promoveu uma roundtable com o tema: "Violência Doméstica: A mediação penal como alternativa ao litígio?" contando com a presença de Ilustres oradores, como a Cláudia Cruz Santos, Iris Almeida, Isadora Forgiarini Balem, e de Macau, Rui Velez de Moura.

Pelo exposto, a luta pela igualdade das mulheres é um dos lemas da JALP e um tema ao qual voltaremos sempre, para que a discussão das inúmeras questões em torno da igualdade de género seja efectiva e uma realidade em toda a lusofonia.

Ler tudo em www.jalp.pt





COORDENADORA
DA COMISSÃO
DE FAMÍLIA E
MENORES DA
JALP

A Carta da Criança nos cuidados de saúde primários

POR ANDREIA FERNANDES

Em Abril foi publicada a Carta da Criança nos cuidados de saúde primários. A iniciativa foi criada pela DGS através do Programa Nacional de Prevenção da Violência do Ciclo de Vida e do Programa Nacional de Saúde Infantil e Juvenil, em parceria com o Instituto de Apoio à Criança na promoção dos direitos das crianças, nos Cuidados de Saúde Primários, e com o apoio da Câmara de Lisboa.

Podemos dizer que o olhar sobre a criança e sobre os cuidados de saúde que lhe devem ser prestados não é de agora, mas assume agora, mais do que nunca, uma nova importância uma vez que esta é, nas palavras de muitos autores, a “era da criança”.

Como bem reflete Clara Sottomayor 1, “Na era da criança, em que a sociedade começa gradualmente a formar consciência dos maus tratos e abusos cometidos pelos pais contra as crianças, (...)” – e, acrescentamos nós, também dos maus tratos e abusos cometidos pelos demais membros da sociedade, singulares e coletivos – “(...) são os direitos destas que devem ser acentuados e valorizados como direitos, liberdades e garantias de natureza análoga e não os direitos dos pais, que assumem a natureza de responsabilidades perante as crianças. (...).

O conceito de cuidado é, assim, o centro das relações entre pais e filhos/as” e deve ser igualmente o centro das relações que se estabelecem entre a comunidade e as crianças.

De facto, a crescente preocupação com os cuidados de saúde primários prestados às crianças remonta à década de 80 e está patente na Carta da Criança Hospitalizada (CCH), adotada em 1988 em Leiden, na Holanda, que consagra os direitos da criança antes, durante e depois de um internamento hospitalar, sendo que a 1.ª Edição da Carta da Criança Hospitalizada foi lançada em 1996 em Portugal pela mão do Sector da Humanização do Instituto de Apoio à Criança, com os objetivos de sensibilizar a comunidade em geral para os direitos da criança nos serviços de saúde e de aumentar a literacia em saúde das crianças e das famílias.

Não obstante todos os esforços envidados na promoção dos direitos das crianças na prestação dos cuidados de saúde primários e dos resultados positivos que se alcançaram, sentiu-se a necessidade de ir mais longe no sentido de melhorar o atendimento e o acolhimento das crianças e de sensibilizar todas as partes – profissionais de saúde, famílias e as próprias crianças -, para os seus direitos, liberdades e garantias.

É neste contexto, tão sensível e tantas vezes doloroso para as crianças e para as famílias, que é lançada a Carta da Criança nos cuidados de saúde primários. No documento são apontadas 10 recomendações, a serem adotadas por toda a rede hospitalar, mas, por princípio, também por todos aqueles que sejam chamados a prestar cuidados de saúde primários e a acompanhar a criança neste contexto (rede escolar e familiar e comunidade em geral) e entre as quais se contam o “direito a expressar a sua opinião” e a “ser atendidas, sempre que possível, por profissionais com formação em Pediatria ou Saúde Infantil”.

Num mês em que se assinala a Prevenção dos Maus-Tratos na Infância, a iniciativa da DGS não poderia ter sido mais oportuna, mostrando assim que apesar de nos esperar ainda um longo caminho na defesa e promoção dos direitos das nossas crianças, a verdade é que o caminho está a ser percorrido, passo a passo, projeto a projeto, iniciativa a iniciativa, direito a direito.

1. In “Regulação do Exercício das Responsabilidades Parentais nos Casos de Divórcio”, Sottomayor, Clara, Almedina, Coimbra, 7.ª Edição, 2021, p. 28.

Ler tudo em www.jalp.pt





ASSOCIADO
JALP

Os Novos Desafios do Pai!

POR CÉSAR SOUSA

Este artigo de opinião pretende dar uma visão desprendida de teorias ou conceitos teóricos complexos, citando o Prof. "X" ou o Mestre "Y".

Como é ser pai nos dias de hoje?

Não é fácil, dirão alguns; a resposta não é simples, dirão outros!

Uma coisa em que todos concordam: o pai perfeito não existe, mas podemos fazer um sério esforço!

A redefinição do papel do pai criou uma família simétrica, em que todos têm a mesma força.

É fundamental a articulação com a mãe na definição de papéis, em que ambos partilham tarefas, inexistindo a típica distinção dos papéis de cada um.

Quando ambos os pais estão presentes, nos vários momentos da educação dos filhos, eles recebem o benefício de contactar com diferentes maneiras de estar na vida que resultam das diferentes perspetivas do pai e da mãe.

Por outro lado, as novas e diferentes configurações de família trazem novos desafios de lidar com realidades distintas e uma multiplicidade de amores, em que as uniões homoafetivas, paternidade ou maternidade socio-afetivas convivem com o denominado modelo tradicional familiar!

Em comum na diversidade, todo o pai compartilha o dever e o desejo de ser para os seus filhos uma referência positiva, exemplo de atitude e palavras.

Daí que a tentação de apostarmos nas nossas profissões, implica uma cada vez maior indisponibilidade para estarmos com os filhos, o que se pode repercutir, em muitos casos, de forma impactante no sentido negativo!

O convívio com os nossos filhos não é uma questão de tempo, mas de prioridade.

Não se esqueçam que os nossos filhos serão os pais e as mães do futuro!

Vamos aprender a redescobrir os nossos filhos! Eles crescem muito depressa...

O meu desafio como pai para os meus filhos?

Ajudá-los a serem pessoas boas; que ajudem sempre o próximo, sempre dispostos a estender a mão; que sejam livres nas suas escolhas; livres de preconceitos; que procurem incessantemente a felicidade e, mais importante que isso, que o saibam transmitir aos filhos deles...

"Pai, vamos à rua??

Ler tudo em www.jalp.pt

"A redefinição do papel do pai criou uma família simétrica, em que todos têm a mesma força."



Racismo e Discriminação Racial no Desporto

ADELAIDE MODESTO

Coordenadora da Comissão de Direitos Humanos da JALP

DIOGO MONTEIRO RODRIGUES

Associado da

Associação Portuguesa de Direito Desportivo



Comunicação de Adelaide Modesto, coordenadora da Comissão de Direitos Humanos da JALP e de Diogo Monteiro Rodrigues, associado da Associação Portuguesa de Direito Desportivo, no I Seminário Internacional de Direito Desportivo da Língua Portuguesa, que decorreu em Abril. Um texto que convida à reflexão sobre este problema estrutural com raízes históricas partilhadas e bem identificadas.

Ler tudo em www.jalp.pt

"Esta herança, com eco social, manifesta-se em múltiplas circunstâncias e também no desporto e, em particular no futebol, modalidade que pela sua popularidade e dimensão da indústria constitui um importante fator de análise."



COMISSÃO
DE
CORPORATE
E
SOCIETÁRIO

Clube empresa, mitos e verdades

PEDRO LEÃO TRIGO

A transformação dos clubes de futebol profissionais em sociedades desportivas sem fins lucrativos e as diferenças entre a realidade portuguesa e brasileira foram um dos temas em discussão no I Seminário Internacional de Direito Desportivo da Língua Portuguesa. Pedro Leão Trigo, um dos oradores presentes, explica-nos quais as principais questões suscitadas com esta transformação.

Ler tudo em www.jalp.pt



ASSOCIADA
JALP

O 25 de Abril e a Família

POR TÂNIA PIRES

Deus, Pátria e Família era a trilogia fascista que guiava o Estado Português até ao 25 de Abril.

Nos manuais escolares podia ler-se: "Na família, o chefe é o pai; na escola, o chefe é o mestre; na igreja, o chefe é o padre; na Nação, o chefe é o governo".

Servindo-se da Igreja, o Estado fazia da família sua refém, impondo valores, princípios e crenças e cultivando a cultura do medo, quer por força da polícia política, quer por intermédio da censura.

Para o Estado o único modelo de família aceite era aquele que resultava do casamento, não sendo admitidos quaisquer outros modelos. E, uma vez casados catolicamente, o casamento seria indissolúvel.

No núcleo familiar, o homem era visto como o chefe de família e a figura da mulher, limitava-se ao governo doméstico. Só excepcionalmente, a mulher poderia trabalhar e mesmo nesta circunstância, nalgumas situações, necessitava de autorização do marido para o efeito.

De relembrar que às mulheres estava ainda vedado o acesso a algumas carreiras, como a magistratura e a política e que o exercício de algumas profissões, como, por exemplo, a de enfermeira, implicavam limitações dos seus direitos, como o próprio direito de casar.

Como chefe de família, o homem, administrava o património, quer se tratasse de bens comuns do casal, quer se tratasse de bens próprios da mulher. De salientar que, relativamente à correspondência endereçada à mulher, ditava o Código Civil que o marido teria direito de abri-la.

Esta parece uma realidade saída de um qualquer filme com séculos de existência. Contudo, a verdade é que passaram apenas 47 anos.

Foi com o 25 de Abril de 1974 que chegou a liberdade, a liberdade de um povo, mas acima de tudo a liberdade da família e das mulheres em particular.

Legalmente, já não somos obrigados a ficar casados a vida toda, a mulher já não nasce para ser doméstica e não precisa de autorização do marido para viajar ou trabalhar seja em que área for.

O paradigma da família mudou, quer pela aceitação de outros modelos, quer pela forma como o homem e a mulher são vistos dentro da mesma.

É, porém, importante rever o passado para dar valor ao presente e lutar constantemente por um futuro melhor, mais igualitário, mais democrático e respeitador da liberdade de pensamento.

Pois, quer na família, quer na sociedade em geral ainda há caminho a traçar.

A democracia e a liberdade não se fazem num dia. O 25 de Abril foi um marco de viragem na nossa história, mas a história é aquela que continuamos a escrever todos os dias, lutando diariamente por uma sociedade melhor, para nós e para aqueles que lhe derem continuidade.

Ler tudo em www.jalp.pt



ASSOCIADOS
JALP

A (não) nova questão da semana de trabalho de 4 dias

LUÍS GONÇALVES LIRA
SÉRGIO DE MESQUITA DINIS

A discussão em torno da implementação da semana de 4 dias de trabalho não é consensual. Neste artigo, analisamos esta tendência ao nível de Recursos Humanos, testada em vários países e empresas no mundo. Questiona-se, assim, se não será tempo de, em Portugal, começarmos a repensar o nosso modelo de tempo de trabalho?

Ler tudo em www.jalp.pt

"(...) não podemos deixar de destacar o rumo que a quarta revolução industrial irá tomar. A inteligência artificial pode dispensar a necessidade de trabalho humano."



COMISSÃO
DE FAMÍLIA
E MENORES
DA JALP

Cibercrime – o Inimigo Sem Rosto

POR COMISSÃO DE FAMÍLIA E MENORES DA
JALP

Estar online é igualmente estar ciente para os perigos que a desinformação acarretam. Neste artigo, falamos de alguns dos crimes mais praticados informaticamente e relembramos que a prevenção começa pela informação. Siga os nossos conselhos e mantenha-se seguro.

Ler tudo em www.jalp.pt



ASSOCIADO
JALP

Reformulação das Fichas de Avaliação de Risco

MIGUEL PEREIRA DE SOUSA

A recomendação para a reformulação das fichas de avaliação de risco para situações de violência doméstica, de modo a garantir uma maior proteção das vítimas, recentemente publicada em DR, é o ponto de partida para a análise de Miguel Pereira de Sousa.

Ler tudo em www.jalp.pt

"No dia 18 de março de 2021, foi publicada em Diário da República a Resolução da Assembleia da República n.º 81/2021, ("Resolução 81/2021") que recomenda ao Governo a reformulação das fichas de avaliação de risco para situações de violência doméstica, a fim de garantir uma maior proteção das vítimas."

O Acordo de Reciprocidade entre a Ordem dos Advogados Portugueses e a Ordem dos Advogados do Brasil

POR FERNANDA M. A. MIGLIANO

O acordo de reciprocidade entre a Ordem dos Advogados Portugueses e a Ordem dos Advogados do Brasil permite a inscrição de um advogado brasileiro em Portugal e o mesmo para um advogado português, no Brasil. Este acordo permite ao advogado brasileiro inscrever -se na ordem dos advogados portugueses sem que seja necessária a realização de um estágio e a realização de exame final de avaliação e agregação e o mesmo sucede com os advogados portugueses na ordem dos advogados brasileiros. Saiba aqui quais são os passos necessários para formalizar a sua inscrição.

Ler tudo em www.jalp.pt



ASSOCIADA
JALP



ASSOCIAÇÃO
INTERNACIONAL
DE JOVENS ADVOGADOS
DE LÍNGUA PORTUGUESA

NOVOS ASSOCIADOS

QUEM SOMOS

JOVENS ADVOGADOS DE LÍNGUA PORTUGUESA



VEJA O QUE PERDEU

EVENTOS JALP | MARÇO - MAIO 2021

#JALP ROUNDTABLES: VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: A MEDIAÇÃO PENAL COMO ALTERNATIVA AO LITÍGIO?

[reveja aqui](#)

30 de Março

#JALP ROUNDTABLES: CRIPTOMOEDAS REGULAR OU NÃO REGULAR, EIS A QUESTÃO?

8 de Abril

[reveja aqui](#)

#JALP ROUNDTABLES: E-COMMERCE E PROTEÇÃO DE PROPRIEDADE INTELECTUAL EM TEMPOS DE PANDEMIA

[reveja aqui](#)

26 de Abril

#JALP ROUNDTABLES: PROTEÇÃO E DEFESA DE DIREITOS DE AUTOR (INCLUINDO SOBRE SOFTWARE) E DE DIREITOS CONEXOS

4 de Maio

[reveja aqui](#)

#JALP ROUNDTABLES: O PAPEL DA MEDIAÇÃO FAMILIAR NA JURISDIÇÃO DE FAMÍLIA

[reveja aqui](#)

12 de Maio



ASSOCIAÇÃO
INTERNACIONAL
DE JOVENS ADVOGADOS
DE LÍNGUA PORTUGUESA

TORNE-SE MEMBRO

JOVENS ADVOGADOS DE LÍNGUA PORTUGUESA



[Inscreva-se aqui!](#)



PROTEGER UM NOVO FUTURO